

# PROCESSOS EDUCATIVOS EM TEMPO DE PANDEMIA: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES

## PROCESOS EDUCATIVOS EN TIEMPOS DE PANDEMIA: LOS DESAFÍOS DE LOS PROFESORES ALFABETIZADORES

### EDUCATIONAL PROCESSES IN TIME OF PANDEMIC: THE CHALLENGES OF LITERACY TEACHERS

**Luana Thais Nunes Diniz Alves**  
**Airton Zancanaro**

Instituto Federal Catarinense

Correspondencia: Luana Thais Nunes Diniz Alves  
Correo: lutnunes84@gmail.com  
Recibido: 2022-07-21 Aceptado: 2022-12-30

DOI: 10.17398/0213-9529.41.2.205

#### RESUMEN

Frente a la pandemia provocada por el Coronavirus (Covid-19) y la suspensión de las actividades presenciales como medida de prevención contra la propagación del virus, profesores necesitaron reinventarse para dar continuidad a las clases de forma remota. Percibiendo la alfabetización como una importante e indispensable etapa de la educación, investiga-se los desafíos ante los impactos de la pandemia en la práctica pedagógica del profesor alfabetizador. Para ello, se realizó un estudio de publicaciones en las bases de datos científicas Scopus, Google Scholar y otras localizadas en Internet en el período de abril de 2020 a abril de 2022. Fueron seleccionados 19 trabajos que, después analizados, podemos clasificar los desafíos en las siguientes áreas: Tecnología, Evaluación, Cultura, Social, Salud, Económicos y Ambiental. Así, aun sabiendo que la mayoría de los profesores alfabetizadores hicieron esfuerzos extraordinarios para dar continuidad a su trabajo de manera remota, repensar las prácticas y acciones gubernamentales es urgente y necesario.

**Keywords:** Profesor; Alfabetización; Pandemia.

#### ABSTRACT

Faced with the pandemic caused by the Coronavirus (Covid-19) and the suspension of face-to-face activities as a prevention measure against the spread of the virus, teachers had to reinvent themselves to continue classes remotely. Perceiving literacy as an important and indispensable stage of education, this research investigates the challenges faced by the impacts of the pandemic in the pedagogical practice of the literacy teacher. For this, a survey of publications in the scientific databases Scopus, Google Scholar and others located on the Internet was carried out from April 2020 to April 2022. We selected 19 papers that, after analyzing, we can classify the challenges in the following areas: Technology, Evaluation, Culture, Social, Health, Economic and Environmental. Thus, even knowing that most literacy teachers have made extraordinary efforts to continue their work remotely, rethinking government practices and actions is urgent and necessary.

**Keywords:** Teacher; Literacy; Pandemic.

## RESUMO

Diante da pandemia provocada pelo Coronavírus (Covid-19) e a suspensão das atividades presenciais como medida de prevenção contra a propagação do vírus, professores precisaram se reinventar para dar continuidade às aulas de forma remota. Percebendo a alfabetização como uma importante e indispensável etapa da educação, a presente pesquisa investiga os desafios diante dos impactos da pandemia na prática pedagógica do professor alfabetizador. Para isso, foi realizado um levantamento de publicações nas bases de dados científicas Scopus, Google Scholar e outras localizadas na Internet no período de abril de 2020 a abril de 2022. Foram selecionados 19 trabalhos que, após analisados, podemos classificar os desafios nas seguintes áreas: Tecnologia, Avaliação, Cultura, Social, Saúde, Econômicos e Ambiental. Assim, mesmo sabendo que a maioria dos professores alfabetizadores fez esforços extraordinários para dar continuidade ao seu trabalho de maneira remota, repensar as práticas e ações governamentais é urgente e necessário.

**Palavras-chave:** Professor; Alfabetização; Pandemia.

<b>Sección / Section:</b>	Artículos originales. Monográfico: Las tecnologías digitales en la Educación y la Formación en Tiempos de Pandemia.
<b>Editoras de Sección / Edited by:</b>	Pilar Ibáñez Cubillas, Universidad de Málaga. pcubillas@uma.es Prudencia Gutiérrez Esteban, Universidad de Extremadura. pruden@unex.es
<b>Conflicto de intereses / Conflicts of Interest:</b>	Los autores no declaran conflicto de intereses.
<b>Agradecimientos</b>	-
<b>Financiación</b>	-

## INTRODUÇÃO

Em 2020, frente à pandemia do Coronavírus, professores se viram colocados em papéis inimagináveis, dentre eles, deixar de frequentar as aulas presenciais, devido a medidas restritivas para conter a transmissão da Covid-19 (Doença do Coronavírus - 19), precisando se adaptar de forma rápida a uma nova realidade, a fim de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem de forma remota. Com isso, foram colocadas em evidência as diferenças sociais, o que afetou de maneira desigual os professores, e a alfabetização, que já era um desafio, principalmente em escolas públicas, passou a ser uma preocupação ainda maior, visto que essa etapa é fundamental para a vida escolar.

Mas, no contexto da alfabetização, como os professores enfrentaram esses desafios diante da pandemia? Nessa perspectiva, Magda Soares contribui, situando que:

A pandemia, obrigando ao ensino a distância, tem incentivado o uso de recursos tecnológicos quando disponíveis, e tem estimulado professores a criar atividades que podem não só substituir sua interação direta com os alunos, mas também enriquecer, quando voltarmos ao “normal”, seu ensino presencial – acredito que o ensino a distância esteja promovendo, de alguma forma, o desenvolvimento profissional dos professores. (Soares, 2020)

Essa questão coloca em pauta como o professor encarou os desafios para dar continuidade a um processo que foi interrompido, considerando que, durante a pandemia, as aulas foram realizadas de maneira remota, exigindo que o professor se adequasse e procurasse estratégias de ensino para esse momento.

Sabendo que a linguagem tem papel fundamental nas relações sociais, inserir uma criança no mundo da alfabetização e do letramento é possibilitar que ela tenha condições de exercer sua cidadania, participando ativamente da vida em sociedade.

---

Mas, afinal, o que é alfabetização? De acordo com o Decreto nº 9765, de 11 de abril de 2019, no seu artigo 2º, capítulo 1, se considera-se “alfabetização” como “- ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão”. (Decreto 9765/1)

Para Soares, esse processo vai muito além disso:

Alfabetizar significa orientar a própria criança para a tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas social da leitura e escrita. Letrar uma criança é ajudá-la a mergulhar no mundo prazeroso da leitura, é fazer o uso da mesma. (Soares, 2004, p. 23)

Nessa perspectiva, alfabetizar é também um ato social, deixando evidente que durante uma pandemia como a de Covid-19, para conter a transmissão do vírus, os alunos foram obrigados a ficar em casa, em isolamento social, conseqüentemente, essa prática ficou prejudicada.

O cenário atual da educação no Brasil é desolador, resultados da ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) de 2016 revelam que 54,73% dos estudantes acima dos 8 anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura (Brasil, 2016).

Conforme Santos (2020), “Deve salientar-se que para os moradores das periferias pobres do mundo, a actual emergência sanitária vem juntar-se a muitas outras emergências” (p. 19).

Diante de um momento em que o Brasil passa por restrições das verbas para a saúde e a educação, cortes de orçamento ao incentivo à pesquisa e diante da suspensão das aulas presenciais, decorrendo ao ensino remoto, uma enorme preocupação surge, já que a alfabetização é necessariamente social, constituindo-se como uma relação interpessoal e uma etapa fundamental para a aprendizagem, esse cenário pode ser ainda pior.

Nesse sentido, perceber como o professor alfabetizador se organizou para o ensino remoto é fundamental para entender os rumos da alfabetização em nosso país, além de compreender os desafios relacionados aos impactos da pandemia da Covid-19.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Através da revisão bibliográfica, buscamos analisar as pesquisas relacionadas ao tema desta investigação. Para tal, pesquisamos nas bases de dados científicas Scopus e Google Scholar para obter resultados a respeito do tema pesquisado, mostrando, dessa forma, a relevância e o quantitativo de publicações existentes. A escolha por essas bases de dados se deu por serem multidisciplinares e amplamente reconhecidas internacionalmente pela comunidade científica (Brambilla & Stumpuf, 2012). Além disso, foram adicionados artigos identificados na Internet que não estavam indexados nas duas bases pesquisadas, porém, dentro do contexto do estudo.

Inicialmente foram definidos os termos de busca (Professor\* and alfabetiza\* and pandemia) OR (teacher and pandemic and literacy) OR (profesor and alfabetiza\* AND pandemia). Utilizamos, também, como filtro os idiomas português, inglês e espanhol. A data da pesquisa se deu no dia 19 de abril de 2022 na base de Dados Scopus e Google Scholar, definindo o limiar da pesquisa o período de abril de 2020 a abril de 2022.

Todos os registros identificados foram importados para um software gerenciador de referências bibliográficas. Posteriormente, foram aplicados os seguintes critérios de seleção: retirada dos trabalhos que estavam repetidos; retirada de trabalhos sem autores definidos; leitura do título, palavras-chave e resumo - excluindo os trabalhos que estavam fora do contexto do

estudo; retirada dos trabalhos que não tinham o texto completo disponível gratuitamente para *download*.

Depois, foram incluídas, também, publicações identificadas em pesquisas realizadas na Internet e que estavam no contexto do estudo. Por fim, os trabalhos selecionados foram lidos, analisados e as informações que tratam dos desafios do professor alfabetizador foram sistematizadas, o que possibilitou a elaboração deste documento.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Com base nos descritores aplicados na pesquisa, foi possível construir a Tabela 1, que apresenta as etapas da pesquisa.

**Tabela 1.** *Etapas da pesquisa bibliográfica*

Etapas da pesquisa	Qtd retirada/incluído após aplicado o filtro	Total de trabalhos restantes
	Filtro: Inglês, Espanhol e PT 2020-2022	
Etapa 1 – Busca na base de dados Scopus		204
Etapa 2 – Retirada de trabalhos sem autoria	6	198
Etapa 3 – Retira de trabalhos repetidos	2	196
Etapa 4 - Trabalhos adicionados do Google Scholar	20	216
Etapa 5 – Retirar os trabalhos fora de contexto	202	14
Etapa 6 - Retirada de trabalhos sem acesso ao texto completo	1	13
Etapa 7 - Inclusão de trabalhos identificados na internet	6	19

Fonte: os autores (2022).

Após a categorização, leitura dos resumos e conclusões, foram selecionados 13 trabalhos considerados relevantes e que contribuem com o tema proposto. Fizemos novas buscas na web e incluímos outros seis estudos, somando, então 19 trabalhos assim discriminados: Dezesseis artigos, duas produções em anais de conferência e uma dissertação. A Tabela 2 apresenta um resumo da pesquisa realizada.

## Resumo da pesquisa

**Tabela 2.** Resumo da pesquisa

Total de artigos identificados	19
Total de fontes de publicações	17
Total de autores	42
Instituições em que esses autores estão afiliados	21
Total de países dos autores	8
Total de palavras chaves utilizadas para identificar os trabalhos	63
Total de referências utilizadas pelos autores para construir os trabalhos	595

Fonte: os autores (2022).

---

Dos trabalhos identificados, 13 foram escritos em português e seis em inglês. Quatro foram publicados em 2020, 11 em 2021 e quatro em 2022.

Após a seleção, fizemos a leitura na íntegra desses trabalhos, a fim de buscar subsídios para fundamentar o presente artigo. Ao analisar os estudos selecionados, foi possível perceber que existem algumas publicações relacionadas aos desafios do professor alfabetizador em tempos de pandemia, o que nos possibilitou perceber que esse tema ganhou espaço no meio científico. Porém, ainda são poucas as pesquisas e os relatos revelam que os desafios encontrados pelos professores alfabetizadores durante a pandemia são enormes. Isso permite refletir que, mesmo com tantas mudanças e avanços tecnológicos, os professores não estavam preparados para esse contexto pandêmico e tiveram que, com grande esforço, se adequar a uma nova realidade, a fim de possibilitar que o ensino continuasse, mesmo à distância. Como contribuem Ardnt e Cruz,

O uso das tecnologias digitais no cotidiano da sala de aula não são causas novas e de um momento para o outro, os educadores tiveram que fazer uso dessas tecnologias, transpondo seus materiais para o on-line, gravando aulas, sem que o tempo fosse dado para que o processo fosse mais planejado educacionalmente. Esse é um contexto de epidemia, que chegou aligeirado, acelerando discussões e a implementação de estratégias. (Ardnt & Cruz, 2020, p. 648)

Consideramos, portanto, a relevância da presente pesquisa para compreender os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores na continuidade do ensino durante a pandemia da Covid-19 e para buscar respostas que fundamentassem nosso trabalho.

Na sequência, foram identificados em cada um dos 19 trabalhos analisados os desafios do professor alfabetizador durante o ensino remoto, conforme apontados pelos autores.

Galindo et al. (2020) relatam que foram realizados questionários e entrevistas semiestruturadas com o professor de uma turma. Nesse estudo, alguns desafios foram relatados, como a dificuldade em relação ao acompanhamento diário com os alunos devido às diferenças na realidade e na disponibilidade das famílias.

Conforme as referidas autoras, a professora entrevistada revelou que a escola utilizou o aplicativo de mensagens WhatsApp, na qual, no início da semana, disponibilizava as atividades da semana toda e, durante os dias, os responsáveis pelos alunos enviavam fotos ou vídeos mostrando o desenvolvimento das atividades propostas. Caso tivessem alguma dificuldade, a professora estava à disposição. Outra dificuldade relatada foi a avaliação, que, feita de forma online, limitava o trabalho para planejamento de intervenção, bem como, as intervenções feitas pela família. Nesse sentido, as autoras concluem que o ensino remoto na realidade pesquisada exerceu seu papel para amenizar o impacto da pandemia na educação, mas explicitou as dificuldades enfrentadas pela desigualdade e a falta de acesso dos estudantes à rede de Internet (Galindo et al., 2010).

Usando dados qualitativos de entrevistas de um relatório global sobre experiências de professores durante a Covid-19, Gentles e Brawn (2021) analisaram como a pandemia mudou a forma como 53 professores de 15 países da América Latina pensam e usam as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Foi observado que, na região da América Latina e do Caribe (ALC), existem disparidades significativas no uso das TIC no ensino, sugerindo que antes da pandemia muitos professores não estavam integrando o uso dessas tecnologias efetivamente em seu ensino. Foram observadas, também, diferenças regionais no nível de integração das TIC.

De acordo com as autoras, muitos professores entrevistados relataram que foram instruídos a ensinar online, mas não receberam mais orientações sobre como fazer isso. Uma queixa importante foi o aumento de suas cargas de trabalho. Além disso, na pesquisa, alguns professores destacaram questões e possibilidades que surgiram com o uso de tecnologias na sua região, fazendo com que pensassem de maneira diferente sobre as possibilidades que as TIC oferecem (Gentles & Brawn, 2021).

Como conclusão, as autoras esperam que os professores ajudem para que os alunos, no futuro, usem as TIC para criar conhecimentos necessários para a formação de sociedades mais harmoniosas, satisfatórias e prósperas, através de acesso equitativo aos recursos das TIC para alunos e professores e oportunidades de desenvolvimento profissional prático e de alta qualidade (Gentles & Braun, 2021).

Já a autora Silva (2021) aplicou questionários online com várias questões sobre a temática com gestores, professores e pais de escolas públicas e privadas, desde a educação infantil até o terceiro ano do ensino fundamental.

Durante a entrevista, uma gestora do Ensino Fundamental afirmou que foi adotada uma plataforma de ensino para atendimento das crianças, ressaltando que foi necessário trocar de provedor de Internet para que seu trabalho fosse viabilizado. Ressaltou, também, dificuldades em manipular as tecnologias (Silva, 2021).

Nas falas dos grupos entrevistados, foram relatados o uso de tecnologias no dia a dia, porém, na educação, esse uso não era uma realidade. Quanto à avaliação das crianças, professores disseram que não se sentiam, naquele momento, capazes de avaliar. O grupo relatou que o livro didático e o envio de vídeos foram as principais atividades realizadas, desnudando as dificuldades que professores enfrentaram para se adaptar a esse modelo de ensino. A autora chama a atenção, observando que, diferentemente, escolas particulares rapidamente adotaram plataformas de ensino específicas (Silva, 2021).

Na conclusão do estudo, a autora considera que, analisando a perspectiva de gestores, professoras e pais, apesar das dificuldades relatadas, é possível considerar que houve um esforço coletivo para superar os desafios apresentados (Silva, 2021).

Albuquerque e Gonçalves (2021) realizaram uma pesquisa descritiva, bibliográfica e estudo de campo abordando as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e sua aplicação na educação, as competências digitais dos professores e sua auto avaliação em uma escola da rede municipal de Criciúma/SC. O estudo envolveu oito pedagogas, utilizando como instrumento de auto avaliação o Guia EduTec do Cieb. As autoras trouxeram como questionamento o nível de apropriação de competências digitais de pedagogos do ensino fundamental - anos iniciais.

Na interpretação dos resultados, as autoras concluíram que, de forma geral, os professores usam pontualmente as tecnologias como apoio ao ensino, caracterizando a apropriação como nível de familiarização pela maioria das professoras, demonstrando que ainda há falta de preparo para o uso das tecnologias. Para finalizar, as autores sugerem mais estudos voltados a essa temática (Albuquerque & Gonçalves, 2021).

Almeida et al. (2021), utilizando como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, tendo como referência o município de Canoas, do estado do Rio Grande do Sul, e através de revisão de literatura a partir de livros e artigos científicos dos últimos cinco anos, relatam que, devido ao cenário pandêmico e à lenta imunização vacinal da população, surgiram incertezas e inseguranças. Esse contexto fez com que, de forma abrupta, escolas e professores precisassem rever conceitos e buscar novos paradigmas na área da educação.

As autoras afirmam que a rede municipal de Canoas tem um desafio quanto ao uso das tecnologias e a prática pedagógica dos professores, que deve ir ao encontro das inovações e mudanças tecnológicas que estimulem o interesse e a criatividade dos alunos. Ressaltam a necessidade de cuidado com aqueles professores que ainda não dominam as tecnologias digitais, ou não têm acesso a elas, articulando novos conceitos que respondam ao enfrentamento de paradigmas e incertezas no cenário educacional (Almeida et al., 2021).

Para concluir, descrevem que a rede municipal de ensino de Canoas busca alternativas para implantar um modelo de ensino que responda às necessidades da comunidade educativa

---

no período pós-pandemia, propondo, para a rede de professores e gestores, novas formações referentes à modalidade do ensino híbrido (Almeida et al., 2021).

Escolhendo uma escola pública do Distrito Federal para desenvolver o trabalho de campo, Mendes (2022) relata que as professoras usaram ferramentas do Google (como o serviço de comunicação por vídeo - Google Meet, o quadro interativo – Google Jamboard), os recursos do aplicativo de mensagens WhatsApp, o Microsoft PowerPoint e jogos digitais para as atividades de leitura e escrita.

As informações obtidas revelaram, inicialmente, que as professoras precisaram utilizar recursos próprios para ministrar as aulas remotas, sem nenhum suporte tecnológico e auxílio financeiro por parte do governo. Além dos gastos financeiros relatados, as profissionais contaram com uma carga muito maior de trabalho (Mendes, 2022).

Para concluir, a autora relata que a pandemia gerou excessivos desafios, sobrecargas de trabalho, desgastes físicos e emocionais e muita solidão, pois as profissionais ficaram desamparadas pelo governo e tudo isso juntou-se aos entendimentos limitados que as profissionais demonstraram ter sobre os processos de alfabetização e letramento, à pouca experiência docente e à ausência de cursos específicos nessas áreas. Todos esses fatores, certamente, contribuíram para que a alfabetização não ocorresse sob a perspectiva do letramento contemplada no trabalho no atual contexto de pandemia (Mendes, 2022).

Bingqing (2022) realizou uma pesquisa online de métodos mistos, projetada para coletar dados entre 186 professores de Língua Estrangeira do ensino médio na China, cerca de quatro meses após o plano de resposta governamental de ensino online. Os resultados mostraram que os participantes foram, em geral, afirmativos em aceitação e conhecimento, o que implica na prontidão geral para o uso de TIC no ensino remoto de emergência em decorrência da pandemia de Covid-19. No entanto, percebeu problemas urgentes com a integração de tecnologia com pedagogia e a disciplina de ensino. Evidências mostraram que alguns professores chineses nem sempre usaram tecnologia como previsto, e apesar da expectativa inicial otimista, o entusiasmo em TIC diminuiu devido à falta de habilidades, apoio e capacitação.

Para o autor, no entanto, os professores encontraram mais obstáculos para responder aos desafios do ensino inovador. Além disso, a investigação mostra que as percepções dos professores e a aceitação das TIC estão fortemente relacionadas com a forma como percebem a facilidade de utilização das TIC e até que ponto os professores podem integrar as TIC na sua pedagogia e no ensino da disciplina (Bingqing, 2022).

Ao realizar um estudo com 19 professores e 33 alunos de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, utilizando um grupo de mensagem criado para auxiliar alunos e professores durante as atividades remotas na circulação do Coronavírus, Manara (2021) discorre que, dos professores listados, apenas cinco demonstravam domínio e conhecimento sobre a tecnologia usada no ensino remoto, oito possuíam domínio parcial e seis possuíam extrema dificuldade do domínio da tecnologia, sendo obrigados a solicitar ajuda ao grupo para realizar atividades que exigiam uso da ferramenta tecnológica.

A autora também destaca que a falta de conhecimento tecnológico por parte dos professores não é fato recente e esse despreparo vem, primeiramente, da falta de investimento por parte do poder público. Vem também da ausência de um treinamento adequado para professores e alunos, observando que o investimento maciço em tecnologia que foi aplicado veio da necessidade de suprir uma demanda temporária, portanto, se não fosse a ameaça viral, não seria implementada. Para finalizar, a autora salienta que professores da rede pública, por conseguinte, merecem investimento em formação de professores e tempo para qualificar-se (Manara, 2021).

Santos e Fernandes Neto (2021), através de revisão bibliográfica, em dados de acervos de credibilidade nacional e internacional, mostram que houve dificuldades no período de

adaptação à pandemia, possivelmente devido à falta de treinamento e capacitação. Os autores concluem que, em consequência da análise, o estudo identificou que as escolas estavam despreparadas para uma possível pandemia, o que também ocorreu em outros setores, como o da Saúde e da Economia.

Através de uma revisão de literatura sobre o uso de ferramentas de TIC durante as interrupções educacionais decorrentes da Covid-19, Montiel e Gomez-Zermeño (2022) demonstram como iniciativas da UNESCO, “Quadro de Competências em Tecnologia da Informação e Comunicação para Professores” de 2018, podem ajudar as instituições a alcançar a alfabetização digital, reduzir a exclusão digital e orientar as instituições a acelerar o desenvolvimento de estratégias educacionais para a implementação pós-crise da Covid-19. Também se destacam as habilidades que os professores precisam adquirir para contribuir com esse contexto.

Os autores enfatizam que a interrupção ocasionada pela Covid-19 acarretou muitos desafios aos professores, pois os planos de aula existentes não eram mais adequados. Os professores foram desafiados a aprender novas tecnologias rapidamente, sendo subitamente afastados de seus alunos, considerando este o evento mais traumático e transformador da era moderna (Montiel & Gomez-Zermeño, 2022).

Para finalizar, os autores concluíram que os estudos, as habilidades e as competências que precisam ser adquiridas dependem do acesso e da organização às TIC e o nível de competência de educadores e professores (Montiel & Gomez-Zermeño, 2022).

Tagata e Ribas (2021) centraram em situações fictícias, baseadas em histórias reais, que circularam na mídia e nas redes sociais, marcadas pelo (mas não restritas ao) uso intenso de tecnologias digitais. Nessas situações, ficaram evidentes as desigualdades sociais e culturais, sendo que muitos alunos e professores brasileiros não podem pagar por uma Internet e aparelhos de qualidade, além de dificuldades políticas, econômicas e educacionais que foram agravadas pela pandemia de Covid-19 no Brasil, onde o professor teve que lidar com as incertezas presentes, mas também educar para o novo, e imprevisível. Mostrando um sistema público de ensino em ruínas e a fraca preparação profissional dos professores”, uma das professoras coloca que se sentiu cansada, perdida e isolada, demonstrando desgaste emocional. Em uma das situações apresentadas, mostra a imagem de uma professora que, apesar da pouca assistência do Estado, se reinventou para dar um ensino de qualidade a seus alunos, improvisando, com seu celular pendurado, aulas gravadas.

Para concluir, as autoras sugerem que a reavaliação dos objetivos educacionais seja realizada em uma perspectiva descolonial, de alfabetização crítica, que questione conceitos geralmente tomados como universais ou homogêneos, e lançam luz sobre o processo de colonialidade, reforçando a injustiça e as desigualdades no Brasil. Sugerem, também, para a alfabetização, uma sociedade e uma educação de novas maneiras e caminhos para que a democracia possa florescer (Tagata & Ribas, 2021).

Ao analisar as estratégias implantadas na Argentina, Chile, Equador e Peru no contexto educacional causado pela pandemia de Covid-19, Mateus et al. (2022) exploraram a percepção dos professores dos quatro países sobre os desafios e oportunidades da educação para a mídia nesse contexto, com o objetivo de pensar uma agenda crítica que contribua para seu crescimento. Realizaram uma busca de documentos oficiais que continham estratégias governamentais implementadas para realizar a educação à distância no contexto da Covid-19 e dois grupos focais em cada país (oito no total), compostos por professores de centros privados e públicos em áreas urbanas.

Os autores discorrem que foram geradas diferentes estratégias para que os alunos pudessem continuar com as aulas à distância. O estudo também revelou características comuns nas quatro redes de ensino. Primeiro, a deficiência tecnológica, que não se limita à escassez de



---

dispositivos ou falta de conectividade, mas também à velocidade de conexão; segundo, a falta de formação docente que transcenda o instrumental conhecimento por meio de plataformas, programas e aplicativos, que não devem limitar a necessidade de uma educação midiática que lhes permita desenvolver uma visão crítica e habilidades (Mateus et al., 2022).

Mateus (2021) defende que a educação para a mídia deve ser vista como um direito fundamental para o ser humano, como uma condição para o desenvolvimento como cidadãos em um ecossistema midiático. O autor cita que muitos professores recebem formações sobre o uso correto das TIC, porém, desconhecem que para uma verdadeira educação midiática é necessário desenvolver habilidades que permitam uma interação crítica e criativa com a mídia. Demonstra também que o professor precisa valorizar os conhecimentos que os alunos obtêm por meios informais.

Para concluir, o autor sinaliza que a alfabetização midiática deve ser pensada, como afirmou Freire (2005), como um exemplo de ser alfabetizado, e como um processo libertador que permitirá compreender e mudar a própria realidade quando revisada e criticada de forma efetiva (Mateus, 2021).

Através de pesquisas bibliográficas e entrevistas, Barcelos et al. (2020), tendo como público-alvo educadores que atuaram na alfabetização do município de Campos dos Goytacazes-RJ, e como objetivo principal revelar como os educadores desenvolveram o processo de ensino-aprendizagem considerando o contexto pandêmico. Os autores destacam o despreparo dos professores para essa nova realidade, concluindo que, apesar do contexto pandêmico ter exigido soluções emergenciais, é de suma importância que os professores dominem as tecnologias digitais e as utilizem como ferramentas para potencializar as práticas pedagógicas. Sendo assim, seria interessante haver políticas públicas que se preocupassem com essa questão com o objetivo de formar professores letrados digitalmente, a fim de garantir uma educação mais profícua, tanto no contexto pandêmico, como no pós-pandêmico.

Silva e Carvalhêdo (2022) abordam a formação continuada de professores alfabetizadores no município de Altos-PI, evidenciando como resultado que a formação continuada possibilitou momentos reflexivos importantes, diante da necessidade de pensar práticas pedagógicas alfabetizadoras que pudessem alcançar os alunos no ciclo de alfabetização no ensino remoto. Por meio dos escritos, ficou claro que a falta de garantia do acesso à Internet, tanto para os professores como para as crianças, trouxe grandes prejuízos para o momento, e o distanciamento entre professores e alunos comprometeu todo o processo lúdico e afetivo. Isso ocasionou a necessidade de se reinventarem nesse novo formato de mediação das aprendizagens no processo de alfabetização.

As autoras concluem, com base nas narrativas das professoras, que as condições em que as formações continuadas foram ofertadas, mesmo com as dificuldades existentes, contribuíram significativamente para as práticas das professoras, afetando-as, pois, a experiência vivenciada lhes permitiu a contextualização da realidade de sua turma e da sua escola (Silva & Carvalhêdo, 2022).

Ao realizar uma pesquisa bibliográfica acerca da História da alfabetização no Brasil e propor um questionário para ser enviado aos professores alfabetizadores das escolas públicas do município de Garça SP, Santos e Rosa (2021) relatam que, das respostas recebidas, 77,3% demonstram que a maior dificuldade encontrada no período de ensino à distância foi atingir o público-alvo, ou seja, conseguir que as aulas e atividades fossem realizadas, seja por falta de tempo dos pais, falta de interesse dos alunos e até mesmo a ausência de recursos para realizar as atividades propostas.

Para concluir, os autores corroboram a hipótese levantada, visto que os impactos causados na alfabetização foram imensuráveis, e que o professor alfabetizador tem consciência de que enfrentará essa fragilidade no decorrer dos próximos anos (Santos & Rosa, 2021).

Através de coleta de dados, realizada a partir de registros em diário de bordo e questionários semiestruturados, o estudo de Schreder et al. (2020) teve como abrangência professores alfabetizadores participantes do primeiro encontro do “Fórum - A Voz de Quem Alfabetiza”, que aconteceu no segundo semestre do ano de 2020.

Os professores participantes apresentaram como desafio o movimento de busca por recursos e ferramentas tecnológicas para auxiliar na continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Também desafios referentes às questões práticas de manter o vínculo e a comunicação com os estudantes. Notou-se que foi comum aos educadores ter recorrido a diferentes instrumentos e recursos tecnológicos para dar continuidade ao processo educativo, dentro das possibilidades de cada um, observando o uso de recursos próprios para a continuidade das aulas. Outra dificuldade destacada remete à afetividade e aos laços entre professores e alunos, que foram prejudicados com o isolamento social. Foi relatado, também, a preocupação com a alfabetização devido à ausência de autonomia dos estudantes, pela falta de envolvimento e comprometimento dos familiares (Schreder et al., 2020).

Para concluir, os autores afirmam que os educadores alfabetizadores participantes se colocaram como sujeitos inconclusos, sujeitos em movimento de busca por aprender mais e para enriquecer o próprio fazer pedagógico, repensando o currículo, confirmando o compromisso assumido com a educação e a sociedade (Schreder et al., 2020).

Colello (2020), tendo como base de reflexão depoimentos formais e informais de alunos, famílias, professores, coordenadores pedagógicos e gestores de escolas públicas e particulares, textos de análise (artigos, editoriais, lives, blogs e reportagens) e escritas de pesquisadores (incluindo algumas das suas próprias investigações), discorre que, no que concerne aos educadores, há que se exaltar o imenso esforço realizado pela maioria para compensar as dificuldades do ensino remoto. Um esforço empenhado na apropriação de recursos tecnológicos, na revisão de planejamentos, na construção de propostas didáticas, na elaboração e correção de tarefas e, sobretudo, na adoção de canais de interação com os alunos, concluindo que, se não pudermos aproveitar as lições da pandemia, o prejuízo, mais do que pedagógico, será social, cultural e econômico.

Ferreira et al. (2021), a partir da entrevista com três professoras alfabetizadoras de uma escola privada de um município da Bahia, observam que foi consenso entre as entrevistadas a dificuldade existente para realizar o trabalho docente na alfabetização no contexto do ensino remoto. Além de difícil, esse trabalho, tão específico, que carece de uma presença e de uma proximidade, é narrado como sendo complexo. No que tange ao acompanhamento das crianças, as professoras indicaram a dificuldade de identificar o nível de aprendizagem dos estudantes.

Para concluir, as autoras discorrem que, para dirimir as limitações que a distância física impõe, os professores foram convocados a mudar suas práticas pedagógicas, adotando novas metodologias e manuseando artefatos digitais até então desconhecidos. Tudo isso sem uma política de formação de professores que assegurasse as condições necessárias para essa transformação (Ferreira et al., 2021).

### **ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS**

Ao analisar as pesquisas selecionadas, evidenciou-se que os efeitos da pandemia afetaram de forma desigual os professores alfabetizadores, percebendo que cada local citado nas publicações agiu de forma diferente, expondo a falta de um documento ou ações oriundas do governo federal que nortearassem ou subsidiassem esse período. Ficou evidente, também, que os desafios relatados foram percebidos em cada pesquisa. Na tabela 3, situamos os desafios apresentados nas publicações, de acordo com as categorias elencadas:

**Tabela 3.** *Desafios apresentados nas publicações pesquisadas e respectivas categorias*

<b>Desafios</b>	<b>Publicações</b>
Tecnologia	Galindo et al. (2020); Gentles e Brawn (2021); Silva (2021); Albuquerque e Gonçalves (2021); Bingqing (2022); Manara (2021); Mateus et al. (2022); Almeida et al. (2021), Montiel e Gomez-Zermeño (2022)
Despreparo com o uso das tecnologias no contexto educacional	Santos e Rosa (2021); Mateus et al. (2022); Santos e Rosa (2021); Schreder et al. (2020); Tagata e Ribas (2021)
Falta de recursos tecnológicos para a preparação das aulas	Mateus (2021)
Falta de formações sobre o uso correto das TIC, voltada para uma interação crítica e criativa com a mídia	Silva (2021); Mateus et al. (2022); Silva e Carvalhêdo (2022)
Falta de conexão confiável com a internet	Ferreira et al. (2021) Galindo et al. (2020)
Avaliação	Dificuldade em avaliar o estudante Silva (2021)
Dificuldade em identificar o nível de conhecimento de cada criança	Diferenças regionais e culturais no nível de integração das TIC Gentles e Brawn (2021)
Dificuldade em avaliar o estudante	Diferenças culturais Tagata e Ribas (2021)
Cultura	Desigualdades econômica entre os estudantes e professores Galindo et al. (2020); Tagata e Ribas (2021)
Social	Saúde
Desgaste físico	Gentles e Brawn (2021); Mendes (2022); Tagata e Ribas (2021)
Problemas emocionais	Mendes (2022); Tagata e Ribas (2021)
Evento traumático	Montiel e Gomez-Zermeño (2022)
Econômicos	Uso de recursos próprios para suprir as necessidades de ensino Mendes (2022); Schreder et al. (2020); Tagata e Ribas (2021)
Falta de investimentos públicos	Mendes (2022); Manara (2021); Tagata e Ribas (2021)
Ambiental	Pesada carga de trabalho Gentles e Brawn (2021), Mendes (2022); Gentles e Brawn (2021); Manara (2021); Santos e Fernandes Neto (2021); Ferreira et al. (2021); Tagata e Ribas (2021)
Falta de formação e capacitação para o trabalho remoto	Falta de envolvimento de familiares dos estudantes Galindo et al. (2020); Santos e Rosa (2021); Schreder et al. (2020);
Falta de envolvimento de familiares dos estudantes	Falta de interesse e participação dos alunos Santos e Rosa (2021); Schreder et al. (2020)
Falta de interesse e participação dos alunos	Dificuldade em se adaptar ao ensino remoto Silva (2021); Mendes (2022); Schreder et al. (2020)
Dificuldade em se adaptar ao ensino remoto	Comprometimento do processo lúdico, afetivo e presencial. Silva e Carvalhêdo (2022); Ferreira et al. (2021); Schreder et al. (2020); Montiel e Gomez-Zermeño (2022)
Comprometimento do processo lúdico, afetivo e presencial.	Preocupação com a autonomia dos estudantes. Schreder et al. (2020)
Preocupação com a autonomia dos estudantes.	Dificuldades em manter o vínculo e a comunicação entre escola e estudantes. Schreder et al. (2020)
Dificuldades em manter o vínculo e a comunicação entre escola e estudantes.	Incertezas e inseguranças do período Almeida et al. (2021); Schreder et al. (2020); Tagata e Ribas (2021)
Incertezas e inseguranças do período	

Fonte: Scopus, Google Scholar e outras páginas da web (2020-2022).

A partir dessa análise, percebemos os desafios relatados nas publicações, o que vem ao encontro da contribuição de Moran:

Este período escancarou também a extrema desigualdade de acesso ao digital nas escolas e residências e de condições de estudo e pesquisa para os mais pobres. Reforçou a necessidade de termos uma política pública que agilize a infraestrutura digital nas escolas, a formação docente em competências digitais e que o acesso individual e familiar à Internet seja considerado um direito fundamental do século XXI como ter água, esgoto e energia. Ensinar e aprender hoje sem o digital é privar os estudantes de oportunidades ricas para vivenciar dimensões importantes para sua vida pessoal, profissional e social. (Moran, 2020)

Importante salientar, também, o relato de algumas estratégias utilizadas pelos professores durante o ensino remoto, como envio de materiais didáticos, vídeos, grupos de WhatsApp, uso de plataformas, como o Google Meet, e aplicativos que auxiliaram durante o ensino remoto, destacando os esforços dos professores, que, mesmo com pouca ou nenhuma familiaridade com as TIC, buscaram alternativas e criatividade para que o ensino continuasse, mesmo à distância.

Grande parte dos trabalhos analisados sugere pesquisas futuras que auxiliem nessa temática, explorando as consequências e mudanças do pós pandemia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da revisão bibliográfica realizada através do levantamento de pesquisas em bancos de dados (Scopus) e Google Scholar e trabalhos disponíveis na Internet, dos últimos dois anos e em relação a tudo o que foi exposto com a análise dos trabalhos selecionados, referentes aos desafios do professor alfabetizador em tempos de pandemia, consideramos que essas questões servem como ponto de reflexão para uma nova tomada de consciência, levando em conta a realidade atual. Moran (2020) pontua que, “Por outro lado, este período longo de ida forçada para o digital revelou que podemos aprender e ensinar de forma muito ativa, diversificada, personalizada, misturada”.

Ao analisar os trabalhos, ficaram evidentes inúmeros desafios que foram enfrentados pelos professores em diversas partes, sendo perceptível a falta de uma ação norteadora eficaz do poder público para balizar e preparar os professores alfabetizadores, fazendo com que cada município se organizasse de uma forma diferente, aumentando as desigualdades das diferentes realidades.

Alguns dos desafios mais citados foram, a falta de preparo para manipular as TIC, que antes faziam parte apenas do cotidiano pessoal da maioria dos professores alfabetizadores, e integrá-las no ensino. Falta de investimentos e ações pelo poder público, investimentos financeiros pessoais, sem contrapartida. Foram relatados, também, a dificuldade em avaliar o trabalho pedagógico e o rendimento dos estudantes, a sobrecarga de trabalho, desgastes físicos e emocionais, falta de formação docente e cursos específicos para se adequar à nova realidade, escassez de recursos, materiais e condições para realizar o ensino remoto, bem como, falta de tempo e interesse dos familiares para auxiliar os alunos. Por fim, diante de tantos desafios, ficam ainda muitas indagações. Mesmo sabendo que a maioria dos professores alfabetizadores fez esforços extraordinários para conseguir continuar seu trabalho de maneira remota, é preocupante o descaso do poder público brasileiro com essa etapa fundamental que é a alfabetização. Trata-se de uma etapa que merece destaque e um cuidado especial, por ser a base para aprendizagens futuras. Portanto, buscar respostas sobre os desafios enfrentados pelo professor alfabetizador durante o período de aulas remotas é apenas o ponto de partida. Repensar as práticas e ações governamentais é urgente e necessário.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, C. P., & Gonçalves, L. L. (2021). Auto avaliação de competências digitais de pedagogas de uma escola de criciúma/SC. *Revista Saberes Pedagógicos*, 5(2), 116-135 <http://54.237.218.25/index.php/pedag/article/view/6813>
- Almeida, P. R., Jung, H. S., & Silva, L. Q. (2021). Retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. *Revista Práxis*, 3, 96-112 <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2556>
- Arndt, K. B. F., & Cruz, D. M. (2020). O olhar do pedagogo para a sua prática em tempos de pandemia. *Interfaces Científicas - Educação*, 8(3), 644-660 <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9195/4402>
- Barcelos, A. D., Freitas, B. A., Siqueira, F. L., & Freitas, R. F. (2020). Alfabetização e letramento digital: um retrato do trabalho docente no contexto pandêmico no município de Campos dos Goytacazes-RJ. XV Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa. *Philologus*, 26(78), Supl., 785-797 <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/361>
- Bingqing, L. (2022). Ready for online? Exploring EFL Teachers' ICT Acceptance and ICT Literacy During COVID-19 in Mainland China. *Journal of Educational Computing Research*, 60(1), 196-219 <https://doi.org/10.1177/07356331211028934>
- Brambilla, S. D. S., & Stumpf, I. R. C. (Set. 2012). Produção científica da UFRGS representada na Web of Science (2000-2009). *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17(3), 34-50 <https://www.scielo.br/j/pci/a/7zWrSMWcSWchZRd5TWrM3Kw/?lang=pt>
- Brasil. (2016). Avaliação de alfabetização divulgará resultados em maio. Ministério da Educação <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36188>
- Colello, S. M. G. (2020). Alfabetização em tempos de pandemia. *Convenit Internacional* 35 Jan.-Abr. 2021, Cemoroc-Feusp, p. 1-22.
- Decreto nº 9.765 2019 da Presidência da República (2019). Diário Oficial da União, de 11 de Abril de 2019 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm)
- Ferreira, L. C., Ferreira, L. C., & Zen, G. C. (2021). Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua materna. *Fólio - Revista de Letras*, 12(2), 283-299 <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/7453>
- Galindo, A. F. L., Parente, R. T. X., Diógenes, L. A. S., & Rabelo, J. J. (2020). Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças: elementos de contextualização a partir da perspectiva docente. *Revista Eletrônica Arma da Crítica*, (14), 267.
- Gentles, C. H., & Brown, T. H. (2021). Latin American and Caribbean Teachers' transition to online teaching during the COVID-19 pandemic: challenges, changes and lessons learned. *Pixel-Bit, Revista de Medios y Educación*, (61), 131-163. <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-1244977>
- Manara, A. S. (2021). Formação de professores e tecnologias em tempos de ensino remoto: mudanças necessárias. *Research, Society and Development*, 10(9), e5010917663, 2021 <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17663>
- Mateus, J. C. (2021). Media literacy for children: empowering citizens for a mediatized world. *Global Studies of Childhood*, 11(4), 373-378 <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20436106211014903>.
- Mateus, J. C., Andrada P., Cabrera, C. G., Ugalde, C., & Novomisky, S. (2022). Perspectivas docentes para una agenda crítica en educación mediática post COVID-19. *Media Education Research Journal*, 30(70), 9-18 <https://doi.org/10.3916/C70-2022-01>
- Montiel, H., & Gomez-Zermeño, M. G (18 January 2022). Rock the Boat! Shaken by the COVID-19 crisis: a review on teachers' competencies in ICT. *Frontiers in Education*, 6(770442), 1-11. <https://doi.org/10.3389/educ.2021.770442>
- Moran, J. (2020). *A culpa não é do online: contradições na educação evidenciadas pela crise atual*. Blog Educação Transformadora <https://porvir.org/a-culpa-nao-e-do-online-contradicoes-na-educacao-evidenciadas-pela-crise-atual/>
- Santos, B. S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Biblioteca Nacional de Portugal. Almedina. Coimbra [https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro\\_Boaventura.pdf](https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf)
- Santos, M. J. L., & Rosa, A. M. V. (2021). Educação em tempos de pandemia: uma análise sobre a alfabetização nos anos iniciais. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da FAEF*, 2(37), 19-31.
- Santos, W. M. F., & Fernandes Neto, I. P. (2021). Os desafios do ensino remoto em tempos pandêmicos: o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. *Research, Society and Development*, 10(15), e405101523474 <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23474>
- Schreder, C. B., Bianchi, V., & Boff, E. T. (2020). Alfabetização: os desafios curriculares durante a pandemia (COVID-19). XXVI Jornada de Pesquisa p. 1-14.
- Silva, M. O. (2021). Alfabetização no contexto da pandemia de Covid-19: estratégias e percepção da aprendizagem por gestores, docentes e famílias. *Revista de Ciências Humanas*, 3(21), 14-42 <https://periodicos.ufrj.br/RCH/article/view/13401>

- Silva, M. L. S., & Carvalhêdo, J. L. P. (2022). Os contributos da formação continuada para prática pedagógica de professores alfabetizadores em tempo de pandemia da COVID 19. *Research, Society and Development*, 11(4), e2711426781 <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26781>
- Soares, M. (2004). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Soares, M. (2020). *Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia*. Blog Futura <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>
- Tagata, W. M., & Ribas, F. C. (2021). Repensando práticas de letramento digital e agendas educacionais em tempos de incerteza da Covid-19. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 21(2), 399-431 <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398202117285>